



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo De Inhambane

IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DO TURISMO CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE LOCAL

Juelma Abílio Bene

Inhambane, Março de 2017

Juelma Abílio Bene

**Impactos Socioculturais Do Turismo Cultural No Desenvolvimento Da
Comunidade Local**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Informação Turística.

Supervisor:

dr. Hélder Hugo

Inhambane, 2017

Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

(Juelma Abílio Bene)

Data: ____/____/____

Juelma Abílio Bene

**Impactos Socioculturais Do Turismo Cultural No Desenvolvimento Da
Comunidade Local**

Trabalho avaliado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em Informação
Turística pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo
de Inhambane – ESHTI

Inhambane, ____/____/____

Grau e Nome completo do Presidente

Rubrica

Grau e Nome do Supervisor

Rubrica

Grau e Nome do Oponente

Rubrica

Dedicatória

A minha dedicatória vai para a minha família (em especial os meus pais), que sempre acreditaram nas minhas capacidades e encorajaram-me nessa caminhada estudantil que não foi fácil, e apesar da distância eles conseguiam-me transmitir força e segurança nos momentos difíceis e de ausência amorosa, também por constituírem estímulo e um impulso na busca e conquista de conhecimentos do dia-a-dia, e sempre tentaram me proporcionar do bom e do melhor que possa existir para a satisfação das minhas necessidades pessoais assim como académicas.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois foi graças a ele que aqui cheguei. Aos meus progenitores (Abílio Bene e Angélica Maló) pela força e por terem apoiado incondicionalmente as minhas decisões no campo estudantil como social. A toda família sempre presente na minha vida em especial os meus irmãos (Sheila Bene, Rufina Bene e Ariclenio Bene), ao meu supervisor, dr.Hélder Hugo pelo apoio, atenção, paciência e tempo dispendido na elaboração desta monografia. A todo o grupo de docentes da ESHTI, especialmente aqueles que acompanharam-me na minha formação, destacando o dr.Francisco Wetmane pelo suporte. Finalmente, e sem que os últimos sejam os menos importantes, agradecer a todos os que directa ou indirectamente deram apoio e confiança necessária para a realização deste trabalho, aos meus amigos da escola, por esses anos em que juntos dividimos sucessos e fracassos, especialmente ao Milton Tomàs Tembe, Junia David, Vallenilla Nhantumbo, Percina Filipe, Sheila cheveia, Balbina Magaia e Emerson Neves. E agradecer á todos que não foram mencionados neste trabalho mas que contribuíram para a realização do mesmo.

Resumo

O presente trabalho é referente aos *Impactos Socioculturais do Turismo Cultural no Desenvolvimento da comunidade local*. Este, enfoca as mudanças socioculturais advindas do processo turístico e sua influência na identidade cultural da comunidade local. Para efectivação do trabalho, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, que permitiu apresentar as ideias defendidas por diferentes autores e identificar os aspectos relevantes com relação ao tema em causa. É possível notar que o turismo, é uma actividade económica que mobiliza grandes fluxos em todo o mundo e que por sua vez, gera elevados índices de trocas comerciais e negócios entre as regiões de emissão e recepção de turistas. Tão relevante quanto o aspecto económico dessa actividade (turismo), é a sua dimensão social e cultural. O turismo cultural tem sido apresentado como um importante factor de desenvolvimento cultural e económico. Entretanto, observa-se que o turismo mais do que uma actividade económica também é uma actividade social que provoca impactos socioculturais positivos e negativos a todos os elementos que o envolve. O presente trabalho tem como objectivo estimular uma reflexão acerca da possibilidade de interferência da actividade turística na modificação dos hábitos socioculturais das comunidades nos destinos turísticos, referenciando os aspectos positivos e negativos. Considera-se que a inserção da população na concepção do planeamento e organização do turismo, possa contribuir para minimizar os impactos nas comunidades receptoras. O estudo revela-se importante por poder auxiliar na compreensão dos impactos socioculturais advindos da actividade (turismo cultural) para os destinos.

Palavras – chave: Turismo, Turismo cultural e Impactos socioculturais.

Lista de Abreviaturas

ESHTI – Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

IVT - Instituto Virtual de Turismo

MTUR – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

UEM –Universidade Eduardo Mondlane

Índice

<i>Folha de Rosto</i>	<i>i</i>
<i>Declaração</i>	<i>ii</i>
<i>Folha de Avaliação</i>	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i>	<i>iv</i>
<i>Resumo</i>	<i>vi</i>
<i>Lista de Abreviaturas</i>	<i>vii</i>
<i>Índice</i>	<i>viii</i>
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Enquadramento	1
1.2. Objectivos	2
1.2.1 Geral	2
1.2.2. Específicos	2
1.3. Justificativa	2
1.4. Metodologia	3
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
2.1. Fundamentação Conceptual	5
2.1.1. Turismo	5
2.1.2. Turismo Cultural	6
2.1.3. Impactos Socioculturais	6
2.2. A Oferta da Indústria Cultural	7
2.3. Relação Turismo e Cultura	8
2.4. Impactos Socioculturais do Turismo Cultural no Desenvolvimento da Comunidade Local	9
2.4.1. Impactos Socioculturais Positivos e Negativos	10
2.4.1.1. Impactos Positivos	10
2.4.1.2. Impactos Negativos	11
2.4.2. Princípios Fundamentais no Desenvolvimento da Actividade Turística	14
2.4.3. Turismo Cultural Como um Vector de Desenvolvimento Local	15
3. CONCLUSÃO	18
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

1.1. Enquadramento

O turismo tem sido apresentado como um importante factor de desenvolvimento cultural e económico, porém, observa-se que o fenómeno também é responsável por inúmeros impactos socioculturais nos destinos turísticos. Segundo DA SILVA (2010), esta é uma actividade que vem proporcionando interferências na vida social, na dinâmica cultural e na identidade local, todavia, em diversos casos não está sendo levada em consideração a percepção da comunidade residente nos destinos turísticos sobre esse assunto.

Diante deste desafio, o presente estudo subordinado ao tema: *Impactos Socioculturais do Turismo Cultural no desenvolvimento da comunidade Local*, procura a prior compreender a interferência da actividade turística na modificação dos hábitos socioculturais das comunidades nos destinos turísticos, referenciando os aspectos positivos e negativos. O estudo apresenta a questão das mudanças de hábitos e costumes que as comunidades nos destinos turísticos estão sujeitas com a expansão do turismo cultural, pois, este, transporta consigo numerosos impactos socioculturais que caem muitas das vezes na população que recebe os turistas. O trabalho mostra que o turismo cultural revela-se muito importante naquilo que são os impactos socioculturais causados pelo turismo nos destinos, entretanto, os mesmos impactos podem ser de ordem positiva ou negativa o que mostra a dualidade de efeitos causados pelo advento da actividade.

O presente trabalho, constitui uma forma de culminação do curso de licenciatura em Informação Turística, leccionado na Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), o seu principal procedimento metodológico é a pesquisa bibliográfica.

Quanto a estrutura, a presente pesquisa está dividida em quatro (4) capítulos: primeiro capítulo: refere-se a Introdução, onde faz-se menção ao enquadramento geral do trabalho, os objectivos, a justificativa e a metodologia usada durante a pesquisa; o segundo capítulo aborda a revisão bibliográfica, onde constam os aspectos teóricos da pesquisa consultadas em diversas obras que versam sobre o tema em estudo; o terceiro capítulo apresenta as conclusões obtidas no trabalho e por fim as referências bibliográficas das obras usadas na elaboração do trabalho.

1.2. Objectivos

1.2.1 Geral

1. Analisar os Impactos Socioculturais do Turismo Cultural no Desenvolvimento da Comunidade Local.

1.2.2. Específicos

1. Caracterizar os impactos socioculturais do turismo cultural na comunidade local;
2. Falar do turismo cultural como um vector de desenvolvimento local;
3. Relacionar as modificações provocadas pelo turismo cultural no desenvolvimento da comunidade local.

1.3. Justificativa

O turismo é uma actividade económica que mobiliza grandes fluxos em todo o mundo, e que por sua vez gera altíssimos índices de trocas comerciais e negócios entre as regiões de emissão e recepção de turistas, INSTITUTO VIRTUAL DE TURISMO (2013). Tão relevante quanto o aspecto económico da actividade turística, é a dimensão social e cultural que o abriga. O Turismo é um fenómeno que pode gerar aproximação ou afastamento das pessoas através do contacto que promove entre as diferentes culturas, uma vez que coloca ao mesmo tempo em um espaço temporariamente compartilhado a pluralidade cultural da humanidade.

Uma região quando se assumi turística está sujeita a impactos advindos da actividade, portanto, deve-se incluir a comunidade no planeamento das actividades turísticas, pois muitas das vezes ela é que sente os efeitos positivos e negativos, da actividade turística nesses destinos.

De maneira geral, quando estamos nos referindo aos impactos socioculturais do turismo, consideramos que alguma sociedade local, regional, nacional, comunidade, grupo étnico ou determinada cultura está sendo atingida por uma força externa, mais poderosa, e que em nosso caso é o turismo DIAS (2001).

Entretanto, a curiosidade científica e a necessidade de perceber até que ponto o turismo cultural pode interferir na vida da comunidade local, motivaram a escolha deste tema para pesquisa. Tendo em conta a multiplicidade de impactos causados pelo turismo nos destinos,

propõe-se o presente tema de pesquisa, que servirá de base para criação de um documento de pesquisa apresentando os impactos socioculturais que os destinos turísticos estão sujeitos.

O presente estudo, é importante porque poderá contribuir para consciencialização dos intervenientes da actividade (turismo cultural) sobre os possíveis impactos do turismo cultural nos destinos, e a necessidade de incluir a comunidade no desenvolvimento da actividade como forma de minimizar esses impactos, sem que isso signifique marginalizar os seus hábitos e costumes.

Entretanto, espera-se que a pesquisa contribua para a tomada de consciência da necessidade de integração dos membros da sociedade nas actividades turísticas, como forma de minimizar os impactos negativos dessa actividade para as mesmas, e para os pesquisadores e a comunidade académica, sirva de mais um instrumento para a construção de conhecimentos científicos no ramo do turismo.

1.4. Metodologia

TARTUCE (2006) define Metodologia, como sendo o caminho em direcção a um objectivo; É o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa científica, na qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Trata-se de uma Pesquisa bibliográfica, que de acordo com FONSECA (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas, como livros e artigos científicos.

Para a elaboração da presente pesquisa, seguiu-se a proposta de GIL (2002), tendo sugerido as duas seguintes fases:

1ª Fase: Escolha do Tema e pesquisa bibliográfica

Esta fase consistiu na escolha do tema em estudo e na leitura de diversas obras, que foram de grande importância para dar corpo ao trabalho, e que obedeceu as seguintes etapas:

- a) Escolha do tema: onde dentre vários assuntos disponíveis para a pesquisa relacionados com o turismo, para escolha deste, observou-se principalmente a relevância do seu estudo para o desenvolvimento do turismo em Moçambique.
- b) Pesquisa bibliográfica: que permitiu a construção da base teórica conforme a seguinte fase:

- I. Identificação das fontes e obtenção do material: foi o processo de identificar os tipos de fontes que poderiam responder a construção deste trabalho. Os artigos, dissertações e alguns livros utilizados na elaboração deste trabalho, estão disponíveis na internet e foram obtidos por via de *download*, e os outros livros estão disponíveis na biblioteca da ESHTI.

2ª Fase: Análise e interpretação da informação.

Nesta fase, fez-se a análise e a interpretação da informação obtida durante a pesquisa, pois, Segundo GIL (2008), a análise tem por objectivo, organizar e sumarizar os dados de forma a possibilitar o fornecimento de resposta aos objectivos da pesquisa e a interpretação tem como objectivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Fundamentação Conceptual

Este capítulo da pesquisa, centra-se na fundamentação conceptual de turismo, turismo cultural e impactos socioculturais, baseada nas abordagens existentes na perspectiva de diferentes autores.

2.1.1. Turismo

A OMT (2001:18) afirma que, o “turismo compreende as actividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Entretanto, CUNHA (1997:7) define turismo como sendo:

Todas as deslocções de pessoas, quaisquer que sejam as suas motivações, que obriguem ao pagamento de prestações e serviços durante a sua deslocação e permanência temporária fora da sua residência habitual, superior ao rendimento que, eventualmente, auferam nos locais visitados.

DE LA TORRE (1992:19) *apud* IGNARRA (2003:13) traz um conceito de turismo com carácter social, ao descrever turismo como:

Um fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural.

Os autores nestes conceitos são unânimes ao considerar que para haver turismo é necessário que haja deslocamento de pessoas. Porém, DE LA TORRE (1992:36) não olha as viagens de negócios como sendo turísticas, no entanto evidencia a importância social da actividade turística, comprovando que esta, se bem planeada é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos. Para o presente trabalho vai se eleger o conceito de DE LA TORRE (1992) pois este, melhor se enquadra no trabalho, visto que faz menção aos fenómenos socioculturais causados pela actividade no sistema turístico, especialmente nos destinos turísticos.

2.1.2. Turismo Cultural

A OMT (2003:88) define o turismo cultural como “o movimento de pessoas, essencialmente por motivos culturais, incluindo visitas de grupos, visitas culturais, viagens a festivais, visitas a sítios históricos e monumentos, folclore e peregrinação”. Para esse organismo internacional que rege a actividade turística, no turismo cultural o diferencial é a motivação e essas motivações podem ser de várias dimensões (Anexo A). Entretanto, CUNHA (2003:49) conceitua o turismo cultural como ”o turismo provocado pelo desejo de ver coisas novas, de aumentar conhecimentos, conhecer as particularidades e hábitos dos outros povos, conhecer civilizações e culturas diferentes, do passado e do presente, ou ainda a satisfação das necessidades espirituais”.

Quanto aos conceitos da OMT (2003:88) e CUNHA (2003:49) é notável a similaridade no que tange a motivação para a eleição desse segmento turístico, visto que ambos sustentam que a causa para o desenvolvimento do turismo cultural é a busca pela diversidade cultural dos outros povos, os seus hábitos e costumes bem como o seu património histórico-cultural.

Analisando os conceitos supramencionados entende-se turismo cultural como sendo o turismo cuja sua maior motivação é o desejo de conhecer coisas novas e estar em convívio com a cultura dos outros povos nos seus destinos, desfrutando da beleza arquitectónica, as manifestações folclóricas bem como ter conhecimento da evolução do seu património cultural e histórico.

No entanto, dos vários conceitos que falam sobre o assunto em análise, as abordagens dos autores supracitados são adoptadas na presente pesquisa, devido ao seu enquadramento ao tema, assim como pela sua abrangência, pois para além de descreverem os aspectos culturais abordam também a dimensão social do turismo cultural.

2.1.3. Impactos Socioculturais

DIAS (2001:215) define Impactos Socioculturais como:

O resultado de um tipo particular de relações sociais que ocorrem entre turistas e residentes como decorrência do estabelecimento do contacto e que provocam mudanças sociais e culturais na sociedade visitada, sistema de valores, comportamento individual, estrutura familiar, estilos de vida, manifestações artísticas, cerimónias tradicionais e organização social.

Para definir impactos socioculturais, toma-se como referência o conceito utilizado por FLETCHER (2001:201-202), segundo o qual:

O impacto sociocultural do turismo é manifestado através de uma gama enorme de aspectos, desde as artes e o artesanato até o comportamento fundamental de indivíduos e grupos colectivos. Os impactos podem ser positivos, como nos casos em que o turismo preserva ou mesmo ressuscita as habilidades artesanais da população, ou aumenta o intercâmbio cultural entre duas populações diferentes. Os impactos também podem ser negativos, como a comercialização de cerimónias ou a degeneração das artes e do artesanato e a comercialização de cerimónias e rituais da população anfitriã.

Percebe-se nessa definição uma visão de aspectos antagónicos, positivos e negativos, dos efeitos da actividade turística. Entretanto, nota-se que a depender da percepção da comunidade, o que pode vir a ser positivo para uma pessoa, para a outra, poderá ser negativo.

2.1.4. Desenvolvimento Local

Segundo AMARO(2013) desenvolvimento local é o processo de satisfação de necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo aquela, o protagonismo principal nesse processo e segundo uma perspectiva integrada dos problemas e das respostas.

2.2. A Oferta da Indústria Cultural

Na Inglaterra, o Turismo Cultural foi um dos sectores turísticos com maior crescimento desde finais do século XIX e tem sido largamente responsável pela introdução do turismo em locais sem essas pretensões WILLIAMS (1998). A busca pelo passado, a contemplação das estruturas antigas e a compreensão dos mecanismos que as produziram são, em boa verdade, uma parte importante na definição de turismo cultural e o motor desta nova economia "Ibid"

O património, objecto do turismo cultural, pode ser material ou imaterial: (1) o património material consagrado à cultura foi realizado através da mão humana, e pode ser visitado em cidades, vilas, monumentos, edifícios religiosos ou militares, museus, locais arqueológicos ou pré-históricos; (2) o património imaterial diz respeito às festas e às manifestações de tradições e ao saber fazer CLUZEAU (1998).

Em todo o caso, o turismo cultural não se pratica num campo geográfico específico. Ele pode ser praticado no campo, na praia, nas montanhas, mas é nas cidades onde ele se torna mais denso WILLIAMS (1998).

A cidade concentra uma variedade de oportunidades culturais, proporciona visitas a museus, monumentos, galerias de arte e um ilimitável número de eventos culturais. Para as cidades, deslocam-se ainda pequenos nichos de mercado do turismo cultural: (1) os estudantes que se vão interessando pela cultura local; (2) os turistas gastronómicos, normalmente praticado por adultos com bons rendimentos, que na busca de uma boa degustação vão descobrindo belos locais culturais CLUZEAU (1998).

No entanto, as cidades não são um destino exclusivamente cultural, muitas pessoas, a elas se deslocam no intuito de visitar parentes ou amigos, fazer negócios ou em conferências. Porém, dada a proximidade e facilidade de acesso a museus e monumentos, a visita cultural é praticamente incontornável."Ibid"

Apesar da diversidade crescente dos centros de interesse e dos temas culturais ao dispor, o turista cultural, seja qual for o seu nível de instrução e de conhecimento sobre o destino, tem sempre o mesmo objectivo: a descoberta da identidade do local visitado. Esta identidade é composta pela singularidade da arte, da história, do património, das personagens reais e fictícias e do saber fazer que se desenvolve num determinado lugar.

2.3.Relação Turismo e Cultura

O turismo e a cultura estão fortemente interligados, e o sucesso individual depende da relação de ambos. Pode-se dizer que a relação cultura e turismo fundamenta-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do património, e da promoção económica de bens culturais MTUR (2006).

PIRES (2004:35) defende que, “[...] todo turismo é cultura, pois toda deslocação de pessoas, para um lugar distinto da sua residência, proporciona o acesso a novas experiências, encontros e conhecimentos”. O autor supramencionado sustenta o seu posicionamento ao afirmar que:

Não obstante a origem do turismo dissociada da cultura, nomeadamente no que concerne à prática por grupos sociais específicos, é facto que as interações entre eles são cada vez mais claras e consistentes. Esta convergência entre turismo e cultura deve-se a “culturalização da sociedade” e a “culturalização das práticas turísticas”, fenómenos que conjugados deram origem à “cultura do turismo”.

No seguimento desta reflexão, SOUZA E FILHO (2011) defendem que, o turismo cultural abrange todos os aspectos inerentes a viagens pelos quais o turista conhece a vida e o espírito da comunidade nos destinos turísticos. Por isso, o turismo se apresenta como um instrumento importante para promover as relações culturais entre os povos, de outro lado, estimular factores culturais dentro de uma sociedade. Contudo, para PIRES (2004:37), “ [...] o turismo e a cultura tem uma relação forte, por sua vez turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, com amplas possibilidades de exploração rentável para a atracção de visitantes [...] ”.

A partir do exposto, ao se analisar esta relação no seu limite, é possível inferir que todo turismo é cultura, visto que o turista nas suas deslocações sempre acaba usufruindo-se dos recursos culturais nos destinos turísticos. Segundo PIRES (2004:37) “os aspectos culturais são, portanto, um forte impulso para o desenvolvimento e manutenção da actividade turística. Contudo, a forma, os motivos e o destino turístico que se deseja conhecer podem eventualmente produzir impactos nem sempre desejáveis”. O turismo envolve-se num processo interactivo com a cultura fazendo existir o turismo cultural.

2.4. Impactos Socioculturais do Turismo Cultural no Desenvolvimento da Comunidade Local

A actividade turística ocorre num âmbito em que entram em contacto pessoas de bagagens culturais e socioeconómicas muito diferentes, pois envolve o deslocamento das pessoas a uma região diferente da sua residência.

“Os impactos socioculturais, numa actividade turística, são o resultado das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afectadas por factores espaciais e temporais restritos” OMT (2001:215).

A intensidade e a forma dos impactos variam de acordo com o tipo de visitantes atraído, com as diferenças socioculturais existentes entre os dois grupos e com o grau de adaptação dos visitantes aos costumes locais. INSKIP (1991) *apud* OMT (2001:216), destaca que:

“as principais diferenças entre o visitante e a comunidade local centram-se nos sistemas de valores, nas crenças religiosas, nas tradições e costumes, nos estilos de vida, nos modelos de comportamento, nas atitudes para com os estrangeiros, etc”.

KADT(1979) *apud* OMT (2001:215) afirma que, o encontro entre turistas e moradores ocorre em três contextos principais:

- a) Quando o turista compra um bem ou serviço do residente;
- b) Quando ambos compartilham o mesmo espaço físico;
- c) Quando ambos trocam informações e/ou ideias.

2.4.1. Impactos Socioculturais Positivos e Negativos

Enquanto os impactos económicos do turismo tem sido enfocados tradicionalmente do ponto de vista dos lucros que evidenciam, os impactos socioculturais costumam ser analisados por seu lado negativo. No entanto, o turismo pode contribuir com benefícios positivos ao promover o contacto entre comunidades diferentes.

2.4.1.1. Impactos Positivos

- a) Melhoria nas condições e nas instalações das localidades turísticas;

A qualidade da actividade turística depende, não só dos atractivos principais oferecidos no local, mas também das infra-estruturas e recursos disponíveis. Normalmente o turismo trás consigo a melhoria das condições sanitárias da região em que se desenvolve, pois os turistas dão prioridade a todos os aspectos relacionados a saúde. Essa melhoria costuma se estender também a outras comodidades e serviços como iluminação, colecta de lixo, melhoria nas comunicações, etc. Assim pois, a qualidade de vida dos moradores aumenta, LICKORISH e JENKINS(2000).

- b) Recuperação e conservação de valores culturais;

O turismo cultural pode ajudar a estimular o interesse dos moradores pela própria cultura, suas tradições, costumes e património histórico, visto que os elementos culturais de valor para os turistas são recuperados e conservados, para que possam ser incluídos na actividade turística. Esse estímulo cultural pode constituir uma experiência positiva para os moradores, dando-lhes certa consciencialização sobre a continuidade histórica e cultural de sua

comunidade, que, por sua vez, podem se tornar aspectos que potencializem o atractivo turístico do lugar, OMT (2001).

Dessa forma, o turismo cultural contribui para:

- ✓ A preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e lugares históricos;
 - ✓ A revitalização dos costumes locais, artesanato, folclore, festivais, gastronomia, etc;
 - ✓ Intercâmbio cultural entre as duas colectividades (turista e a comunidade local).
- c) Aumento da tolerância social;

Outro impacto benéfico é a oportunidade que o turismo cultural oferece a seus participantes, o intercâmbio cultural entre os turistas e os moradores da região que visitam. Esse tipo de experiência reflecte sobre a percepção do visitante em relação a outras culturas e maneiras de viver, aumentando a compreensão e o respeito pelas diferenças, LICKORISH e JENKINS(2000).

2.4.1.2. Impactos Negativos

- a) Diferenças sociais entre visitantes e moradores;

Em alguns países em desenvolvimento, existe na população local, certo ressentimento pelo turismo internacional OMT (2001). Em geral, essa atitude será mais evidente quanto maiores forem as diferenças económicas entre turistas e moradores. Assim, por exemplo, são focos de tensão social a considerar: o aparecimento de guetos luxuosos em lugares dominados pela pobreza, a ocupação por trabalhadores estrangeiros de postos de trabalhos de nível mais qualificado, menor salário aos trabalhadores nacionais, etc. Para muitos países em desenvolvimento, o turismo estabelece as bases de uma nova forma de colonialismo baseado na dependência das divisas estrangeiras como via de desenvolvimento económico. Por isso, em alguns lugares, tem sido evidente o aumento do crime, da prostituição e dos conflitos causados por drogas. "Ibid".

- b) Descaracterização da cultura local

O turismo cultural pode provocar, também a descaracterização da cultura do local visitado e o desaparecimento da cultura (que costuma ser por parte da comunidade receptora) diante de outra mais forte (a do turista). Esse fenómeno pode afectar muitos países em

desenvolvimento, porque a cultura dos turistas costuma ser notada pela comunidade local como superior à sua, especialmente pelo melhor nível de vida que apresentam, provocando a adaptação de costumes ocidentais a culturas indígenas.

A mercantilização externa das tradições locais, despojando-as de seu verdadeiro significado, pode ocasionar um processo de aculturação que, por sua vez, pode acabar destruindo os atractivos que um dia iniciaram o fluxo de visitantes, LICKORISH e JENKINS (2000).

c) Mercantilização

O turismo apresenta a capacidade de tornar as manifestações culturais produtos comercializáveis, num processo que pode ser conhecido como "etnicidade reconstruída", quando os rituais religiosos, ritos étnicos tradicionais, festivais e outras manifestações são saneados e reduzidos, para se ajustarem as expectativas dos turistas. Quando a localidade se transforma em destino turístico, este facto começa a exercer influência, podendo ocorrer mudanças nos valores da comunidade local, que buscará atender à demanda por arte, entretenimento e outros que se transformarão em bens comercializáveis. Esses bens que outrora atendiam as necessidades espirituais, existenciais, religiosas ou estéticas da comunidade local, passam a atender às necessidades de consumo do turista, perdendo, de certa forma sua função social original, assumindo outra completamente diferente, embora o bem cultural possa ser o mesmo ou muito parecido DIAS (2001).

d) Perda de autenticidade e autenticidade encenada

A adaptação de expressões e manifestações culturais ao gosto dos turistas, ou mesmo a execução de shows como se eles fizessem parte da vida real, constitui o que é denominado autenticidade encenada. Geralmente, os turistas querem apenas dar uma simples olhada nas expressões e manifestações culturais locais, sem interesse em conhecê-las ao fundo, o que obriga os operadores turísticos e autoridades locais a incentivar a criação de adaptações que podem ter sua autenticidade questionada, NUNES (2009).

e) Adaptação às demandas turísticas

Os turistas, indispensavelmente, querem lembranças, arte, artesanato e manifestações culturais que são atendidas nas destinações por profissionais locais que adaptam o produto ao gosto dos visitantes. Os artesãos, por exemplo, fazem mudanças no desenho e no projecto de seus produtos, adaptando-se a novos materiais e interesses dos turistas. Por outro lado, é

importante salientar que o interesse demonstrado pelos turistas contribui para o desenvolvimento de um senso de auto-estima dos artistas locais, e ajuda a conservar a tradição cultural da comunidade. Por outro lado, a exagerada comercialização dos bens culturais, que foge ao controle da comunidade, pode contribuir para a perda de identidade. Há um efectivo declínio da produção artística local, substituída por objectos produzidos industrialmente sem nenhum vínculo com a comunidade receptora e que só aparentam autenticidade. E que no entanto se adaptam às necessidades dos turistas, que buscam comprar algo aceitável e que perpetue a memória do local visitado, independentemente de ter identidade com a comunidade local, DIAS (2001).

Exemplo: A fita do senhor do Bonfim, tira de tecido que é colocada no pulso, é um objecto cultural que reflecte uma concepção de mundo e a vida espiritual de uma parte significativa do povo baiano. Hoje, foi transformada pelo turismo em um objecto comercial que perde seu valor espiritual e qualidade original. Sua fabricação, que originalmente só poderia ser feita de tecido e na Bahia, hoje é de náilon, produzida por uma empresa de são Paulo e vendida em salvador.

Segundo DIAS (2001:146), o turismo frequentemente é acusado de contribuir para a degeneração das artes, artesanato e manifestações culturais. No entanto, para KADT (1991:46) *apud* DIAS (2001), há certo exagero nessas afirmações. Segundo ele, mesmo quando o turismo estimula a produção de curiosidades, as representações de falso folclore, de modo geral, as artes, o artesanato e a cultura local são revitalizadas como resultado directo do turismo. Seu desenvolvimento é acompanhado de uma transformação das formas tradicionais, mas isso não conduz necessariamente a sua degeneração. Para que sejam autênticos, a arte e o artesanato devem estar enraizados tanto na tradição histórica como na vida quotidiana actual; a verdadeira autenticidade não se alcança somente por meio da conservação, pois esta conduz à inutilidade.

NETTO (2013:55) *apud* GOMES (2013:5), na sua abordagem referente aos impactos negativos procriados pelo turismo cultural defende que, as “visitas em locais de interesse turístico devem passar por um planeamento bem elaborado, pois se a visita ao destino não for bem conduzida pode-se insurgir a mercantilização da cultura local, tendo como resultando sua transformação numa mercadoria a ser consumida”. Na sua obra, NETTO (2013) dá a entender que, quando os turistas chegam a um destino, transportam comportamento sócio cultural das suas vivências, podendo transformar profundamente os hábitos sociais locais através da

remoção e da perturbação das normas já estabelecidas pela população residente num dado destino. Por esta razão, AGNOL (2012:4) afirma que:

“Os efeitos de aculturação e imitação produzem trocas nos gostos e hábitos de cultura da comunidade receptora, ao estar exposta aos hábitos e gostos da emissora (horários, actividades de descanso, comidas, vestuário, trato pessoal, gostos sexuais modificados)”. O quadro a baixo mostra um esquema global dos impactos sócio culturais do turismo cultural.

Factores associados com o turismo	Impactos Positivos	Impactos Negativos
O uso da cultura como atracção turística	Revitalização das artes tradicionais, festivais e línguas; Incentivo à reabilitação e conservação dos monumentos; Acréscimo das culturas tradicionais.	Alteração das características originais das actividades tradicionais.
Contactos directos entre turista e morador	Ruptura dos estereótipos negativos; Intercâmbio cultural; Aumento das oportunidades sociais.	Aumento da comercialização; Introdução de doenças; Aculturação.
Mudanças na estrutura económica e papéis sociais	Maiores oportunidades económico-sociais; Diminuição de desigualdades sociais.	Conflitos e tensão na comunidade; Perda da linguagem.
Aumento da população de turistas	Melhoria das condições sanitárias, educação e melhora da qualidade de vida da comunidade local.	Congestionamento, aumento da criminalidade.

Quadro1:Resumo dos Impactos Socioculturais do Turismo Cultural

Fonte: OMT(1997) *apud* OMT(2001:223)

2.4.2. Princípios Fundamentais no Desenvolvimento da Actividade Turística

Geralmente se reconhece que, com respeito aos impactos socioculturais, existe um limite de tolerância à presença de turistas por parte dos moradores e que esse varia espacial e temporariamente OMT (2001).

Tradicionalmente, o planeamento da actividade turística está mais voltado para as exigências dos turistas, colocando a perspectiva da comodidade e os serviços de que necessitam, enquanto a questão do bem-estar dos moradores não é levado em conta. Esse enfoque não pode permanecer para garantir o êxito dos investimentos turísticos a longo prazo. Para isso, é preciso contar com o consenso dos moradores permanentes da região visitada."Ibid"

É portanto, importante que a comunidade local perceba e receba benefícios da actividade turística. Com isso, buscando evitar conflitos entre os dois grupos, moradores e visitantes, na utilização dos recursos locais, é essencial dar oportunidades aos moradores de participar e decidir sobre o plano e o desenvolvimento da actividade no local em que residem. Dessa maneira a comunidade local terá expectativas realistas sobre o que pode esperar e se sentirá mais motivado a proteger seu entorno cultural e natural (Ibid).

Por outro lado, também é importante que os visitantes tomem consciência dos efeitos que a sua presença pode ocasionar. Nesse sentido, é conveniente que saibam valorizar a riqueza do entorno sociocultural que os acolhe (campanhas de sensibilização).

Em suma, o planeamento deve garantir um desenvolvimento integrado do turismo na comunidade receptora, assegurando a satisfação das necessidades dos turistas, e maximizando o bem-estar dos moradores.

2.4.3. Turismo Cultural Como um Vector de Desenvolvimento Local

Considerando que as localidades podem utilizar suas habilidades, capacidades e competências dos sujeitos que as integram para desenvolverem-se de forma endógena, pressupõe-se que localidades com potenciais turísticos podem desenvolver-se a partir de estratégias que busquem o incremento da economia local e a melhoria da qualidade de vida de sua população a partir da optimização de suas características naturais, histórias e culturais.

Países, Estados e Municípios têm recorrido ao turismo como estratégia de desenvolvimento, tomando como pressuposto que o turismo possui potencial para rectificar desigualdades económicas e sociais através da geração de emprego e renda. Algumas estratégias podem apresentar resultados positivos, enquanto outras podem ser desastrosas e dificilmente reversíveis, NUNES (2009).

Segundo SCÓTOLO e NETTO (2015:48):

O desenvolvimento de um determinado local de interesse turístico está sujeito aos tipos de estratégias que são implantadas e às características de cada local. Considerando que cada região (em esfera macro ou micro), cada país, cidade, vilarejo ou comunidade possui características próprias que devem ser consideradas no âmbito do planejamento turístico, seria ousado afirmar que o turismo sempre é gerador de desenvolvimento local.

CHEVITARESE e MATTOS (2003:78) *apud* SCÓTOLO e NETTO (2015:48) deixam clara a importância do planejamento político para que o turismo seja fonte de desenvolvimento local. Segundo os autores.

Há necessidade de uma formulação da concepção política, a partir da qual seja possível trabalhar o turismo com visão estratégica, compreendendo-o como instrumento de desenvolvimento local, através de um processo de engajamento e participação comunitária. O desenvolvimento local é uma perspectiva de desenvolvimento que privilegia o “olhar comunitário”.

Segundo SALVATIERRA e MAR (2012:126), os projectos turísticos de desenvolvimento local devem estar focados nos interesses individuais e colectivos dos sujeitos e devem ser pautados em estratégias endógenas, pertencentes e plenamente assumidos pelo tecido social local, uma vez que são os atores locais e seu território que devem ser desenvolvidos de forma a gerar benefícios presentes e futuros.

O desenvolvimento local por meio de projectos turísticos [...] possibilita impulsionar e fortalecer as identidades locais e regionais ao actuar como um mecanismo social de defesa do entorno imediato, da vida quotidiana, dos elementos de pertença e permanência da população local. Entende-se que existem recursos naturais e culturais que podem ser utilizados para desenvolver actividades turísticas, sem colocar em risco sua existência, a fim de usá-los durante longos períodos para o bem-estar de todos aqueles que compõem a localidade e com aqueles que estão por vir, SALVATIERRA e MAR (2012:126).

HARWOOD (2010) corrobora com os pressupostos endógenos de desenvolvimento de localidades turísticas, e afirma que a comunidade anfitriã deve estar envolvida no planejamento, na construção, na manutenção e na gestão dos aspectos relativos ao

desenvolvimento de sua comunidade e que isto implica que a comunidade local tem envolvimento, controle ou propriedade dos resultados de planeamento.

Conforme os pressupostos do Desenvolvimento Local apresentados acima, fica claro, portanto, que a participação da comunidade local para a decisão de implementação ou de não implementação de projectos turísticos e quais tipos de projectos devem ser implementados é fundamental.

SOUZA (1999) reafirma a importância que o turismo tem como motor de desenvolvimento local desde que as potencialidades endógenas sejam contempladas. Segundo o autor, deve-se pensar o local a partir de uma dimensão sócio espacial que suponha prioritariamente a conquista da felicidade e que não permita a exclusão social e a degradação ambiental.

FORTUNATO e SILVA (2011) também entendem que o turismo pode ser factor de desenvolvimento local desde que planeado de forma endógena. Segundo os autores a abordagem endógena possibilita a articulação entre os atores envolvidos na comunidade e na actividade turística e “a inserção de seus empreendimentos associativos e/ou individuais, comunitários, urbanos e rurais, propõe uma nova dinâmica de integração socioeconómica, de reconstrução e fortalecimento do tecido social imerso na arena turística” FORTUNATO e SILVA (2011:92).

Contudo, é necessário esclarecer que todos os projectos endógenos priorizam os anseios e interesses da própria comunidade e que, portanto, podem incorrer em resultados positivos ou negativos em função das escolhas feitas por seus participantes. Assim, acredita-se que a orientação de profissionais especializados é fundamental para o apoio na tomada de decisões dos atores sociais envolvidos.

Melhorar a qualidade de vida dos envolvidos neste fenómeno deve ser preceito básico para lugares que vislumbraram no turismo uma possibilidade de desenvolvimento local. Para tanto, deve ser considerado aqui o incremento económico, o aumento das capacidades e habilidades dos habitantes, melhorias na infra-estrutura local, respeito aos costumes e tradições e preservação do meio ambiente natural e cultural.

3. CONCLUSÃO

É importante assinalarmos que os diferentes impactos económicos, ambientais e socioculturais, não ocorrem de forma isolada, ao contrário, na maior parte das vezes estão intimamente relacionados entre si. O que devemos resgatar que o turismo, é uma actividade que, se não for bem dimensionada, não planejada rigorosamente, pode produzir um efeito contrário ao que se pretende. Em vez de desenvolvimento social, pode haver um agravamento das desigualdades, a destruição de valores e costumes estabelecidos.

No entanto, uma actividade turística planejada, em que os impactos negativos não sejam minimizados, mas enfrentados de forma realista e se busque a maior integração possível dos visitantes com a comunidade local, será altamente positiva, contribuindo de fato para maior aproximação de diferentes culturas, aumento da capacidade humana de compreender, e conviver com as diferenças e uma efectiva contribuição à paz e a uma melhor qualidade de vida das pessoas.

O turista, quando chega na região de destino, não se despe de sua referência cultural para incorporar a referência local. Quando viaja, o turista leva consigo todos os seus hábitos e comportamentos de consumo para a região de destino, independente de qual seja a destinação escolhida. Mesmo no caso do Turismo Cultural, onde o que suscita o deslocamento do turista (a viagem) é o interesse pela cultura do outro. Portanto, sendo o turismo um fenómeno de apropriação, o ambiente onde ele se instala ou do qual se apropria, deve ser preparado para recebê-lo, pois, não se trata somente da estrutura física, paisagística e edificada de uma localidade turística, mas também da sua estrutura cultural, social e ideológica. Portanto, sua identidade cultural e social.

Uma vez que essa estrutura pode constituir o atractivo turístico por excelência da localidade, então, o primeiro passo seria saber se a população nativa deseja oferecê-la para servir também ao turismo. E, mais ainda, prepará-la e muni-la de condições para que ela (população local) defina, direcione e operacionalize esse processo, determinando as bases nas quais deve se assentar o desenvolvimento do Turismo. Inserindo-se como actor desde o início de tal processo e, não somente como objecto de curiosidade e atracão do turista.

Isso se justifica, pois, só com uma participação local activa, no processo turístico, e na eleição e organização desse, é que se pode garantir que os custos sociais da actividade turística nas comunidades locais sejam minimizados. E, que a manifestação cultural das populações das

áreas receptoras, seus hábitos, crenças, rituais, valores e visão de mundo não sejam manipulados, usurpados e alienados pelo e para o turismo, e ainda, que não sejam meramente precificados pelo mercado de viagens e turismo e friamente transformados em produtos culturais submetidos aos desejos e demandas de quem pode pagar pela aquisição do produto cultural: o turista.

O turismo pode contribuir para o desenvolvimento de lugares desde que planejado e executado a partir das expectativas e capacidades dos sujeitos que neles vivem. Desse modo entende-se que projectos turísticos que considerem prioritariamente as características locais, como o contexto económico-sócio-cultural, a capacidade de carga e o sonho colectivo da população local podem contribuir positivamente para o desenvolvimento local e podem minimizar os possíveis impactos negativos da actividade turística. A comprovação de tal desenvolvimento se dará a partir de pesquisas realizadas com a população autóctone no curto, médio e longo prazo. São os sujeitos locais, viventes de determinado lugar, os únicos capazes de constatar se o turismo trouxe ou não melhorias para sua qualidade de vida e bem-estar social.

4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGNOL, Sandra Dall (2012). *Impactos do Turismo x Comunidade Local*. R.S, V.11, no 15, pp. 3 – 7.
2. CUNHA, Licínio (1997). *Economia e Política do Turismo. Portugal*. Editora: McGraw-Hill.
3. CUNHA, Licínio (2003). *Introdução ao Turismo*; 2ª Ed; Lisboa; Verbo.
4. CLUZEAU, C. O. (1998). *Le Tourisme Culturel*. 2ª Edição Paris: PUF.
5. DA SILVA, Leonardo Thompson (2010) *cultura, natureza e turismo: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo*. Trancoso, Porto Seguro – Bahia.
6. DIAS, Reinaldo (2001), *Sociologia do Turismo*. São Paulo: Porto Editora.
7. FONSECA, J. J. S. (2002) *Metodologia da pesquisa científica*, Fortaleza: UEC,. Apostila;
8. FORTUNATO, R. A; SILVA, L. S. *Os significados do turismo comunitário indígena sob a perspectiva do desenvolvimento local: o caso da reserva de desenvolvimento sustentável do Tupé (AM)*. Revista de Cultura e Turismo,2011, vol. 5, n. 2, p. 85-100.
9. GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo (2009), *Métodos de pesquisa*, (Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS). Porto Alegre: Editora da UFRGS;
10. GIL, António Carlos (2002). *Como elaborar projectos de Pesquisa*, 4ª ed. São Paulo: Editor Atlas S. A;
11. GIL, António Carlos (2008), *Métodos e técnicas de pesquisa social*, 6. ed. - São Paulo: Atlas;
12. GOMES, Jones da Silva (2013). *Impactos do turismo na identidade cultural. Impacts of tourism on cultural identity*. Artes e Humanidades; pp.5.
13. HARWOOD, S. *Planningfor Community Based Tourism in a Remote Location*. Sustainability, 2010, vol. 2, n. 7, p. 1909-1923. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2071-1050/2/7/1909>>. Acesso aos 24 Nov. 2016.
14. IGNARRA, Luís Renato (2003). *Fundamentos do Turismo*. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.
15. IVT (Instituto Virtual de Turismo) 2013. *Impactos Socioculturais do Turismo sobre as Comunidades Receptoras: Uma Análise Conceitual*. IVT

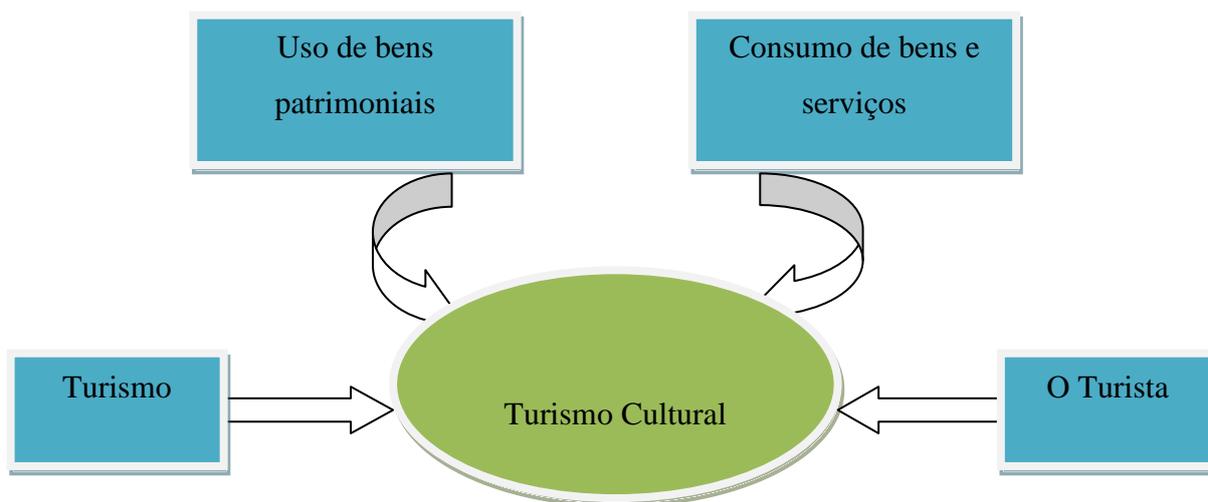
16. JENKINS, Carson e LICKORISH, Leonard J. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2000
17. MCKERCHER, B. & Du CROS, H. (2002) *Cultural Tourism - The Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management*. 1ª Ed. Binghamton: The Haworth Hospitality Press.
18. MTUR - Ministério do Turismo (2006). Brasil. Disponível em:
<http://www.livrosgratis.com.br>. Consultado aos 25 de Novembro de 2016
19. NETTO, A. (2013). *O que é Turismo*. São Paulo: Brasiliense
20. NUNES, I. *Turismo, desenvolvimento e dependência em Cabo Verde*. Coimbra: (Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra), 2009. 126 p. Dissertação de Mestrado em Economia.
21. OMT - Organização Mundial do Turismo (2001). *Introdução ao Turismo*. S. Paulo: Roca.
22. OMT - Organização Mundial do Turismo (2003). *Turismo Internacional uma perspectiva global*; 2ª Ed. Porto Alegre. S. Paulo: Bookman.
23. PIRES, Eliane Cristine, (2004). *As Inter-relações Turismo, Meio Ambiente e Cultura*, Edição: Instituto Politécnico de Bragança.
24. SALVATIERRA, N. M. e MAR, I. C. *Construcción de servicios turísticos a nivel local em Toluca*, Estado do México. Revista Rosa dos Ventos, 2012, vol. 4, n. 2, p. 119-135.
25. SCÓTOLO, Denise & NETTO, Alexandre. *Contribuições Do Turismo Para O Desenvolvimento Local*. São Paulo; 2015
26. SILVA, Leonardo Thompson. *Cultura, Turismo e Identidade Local: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo –Trancoso, Porto Seguro - BA. – Ilhéus (BA): Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2006. v, 160p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz*
27. SOUZA, M. J. L. (*Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local?* In: RODRIGUES, A. B. Turismo. Desenvolvimento local). São Paulo: Hucitec, 1999.
28. SOUZA, Gisele e FILHO, Nelson (2011) *Impactos Sociocultural do Turismo em Comunidades Insulares*. Vol.6, nº4, ed. Revista Acadêmica.
29. TARTUCE, T. J. A. (2006), *Métodos de pesquisa*, Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, Apostila

30. TORRE, De La (1992). *El Turismo: Fenómeno Social*. México. Fondo de Cultura Económica.
31. WILLIAMS, S. (1998). *Tourism Geography*. London: Routledge.

ANEXOS

Anexo: A - Dimensões do Turismo Cultural

Para **MCKERCHER e DUCROS (2002)** existem várias definições de turismo cultural segmentadas entre: definições derivadas de turismo, definições motivacionais, definições experimentais e definições operacionais. Os mesmos autores defendem também que, o turismo cultural é composto pelos seguintes elementos:



Fonte: Elaboração própria, adaptada de MCKERCHER e DUCROS (2002)